

TECENDO REFLEXÕES SOBRE AS PERCEPÇÕES, AS VIVÊNCIAS E OS SABERES DOS SUJEITOS DA SAÚDE: CONTRIBUIÇÕES DA REUNIÃO INTERMEDIÁRIA NA PREVENÇÃO AO CÂNCER DE PELE NA VISÃO DOS AGENTES DE COMBATE A ENDEMIAS.

WEAVING REFLECTIONS ON THE PERCEPTIONS, EXPERIENCES AND KNOWLEDGE OF HEALTHCARE SUBJECTS: CONTRIBUTIONS OF THE INTERMEDIATE MEETING IN THE PREVENTION OF SKIN CANCER IN THE VIEW OF ENDEMIC FIGHT AGENTS.

Aline Roepke Loss Correia

Farmacêutica, Alfa Unipac, Brasil

Email: alineriepke@yahoo.com.br

Franciely Campos de Amorim

Graduanda em Enfermagem, Alfa Unipac, Brasil

Email: francielyca@gmail.com

Lia Elen Koehler Berger

Graduanda em Enfermagem, Alfa Unipac, Brasil

Email: liaelenk@gmail.com

Recebido: 10/05/2022 Aceito: 20/05/2022

Resumo

Esta pesquisa elaborada a partir das reflexões, discussões, vivências e os saberes

da equipe de trabalhadores do Combate a endemias com ênfase na prevenção do câncer de pele na Atenção Primária em Saúde, tem como objetivo destacar a importância da formação dos profissionais da equipe frente ao trabalho de educação em saúde sobre a importância da temática. Os dados foram obtidos por meio de entrevistas, sob a forma de narrativas, e observações junto aos agentes de endemias, durante as reuniões no período dezembro de 2021 e janeiro 2022. Na unidade Básica de Saúde da cidade de Aimorés. Com tal propósito, esse trabalho foi desenvolvido a partir da metodologia de abordagem qualitativa e bibliográfica. Para tanto, o estudo aponta na sua pesquisa: a importância da atuação dos profissionais na detecção precoce desse tipo de câncer e na conscientização da população sobre as prevenções. Objetivou ainda especificamente, refletir a importância da capacitação dos profissionais no sentido de identificar, diagnosticar e propor soluções criativas para os problemas de saúde, ampliando a capacidade de resposta dos serviços, considerando as realidades locais.

Palavras-chave: Câncer de pele. Prevenção. Exposição.

Abstract

This research, elaborated from the reflections, discussions, experiences and knowledge of the team of workers in the fight against endemic diseases, with an emphasis on the prevention of skin cancer in Primary Health Care, aims to highlight the importance of training the team's professionals in relation to the health education work on the importance of the theme. Data were obtained through interviews, in the form of narratives, and observations with endemic agents, during meetings between December 2021 and January 2022. At the Basic Health Unit in the city of Aimorés. For this purpose, this work was developed from the methodology of a qualitative and bibliographic approach. To this end, the study points out in its research: the importance of the work of professionals in the early detection of this type of cancer and in the awareness of the population about prevention. It also specifically aimed to reflect the importance of training

professionals in order to identify, diagnose and propose creative solutions to health problems, expanding the response capacity of services, considering local realities.

Keywords: Skin cancer. Prevention. Exhibition

1. Introdução

Neste artigo objetivamos refletir sobre a importância das reuniões de formação na perspectiva de medidas preventivas ao câncer de pele como momentos relevantes no processo de formação de enfermeiros que atuam na atenção básica de saúde no programa dos agentes de combate a endemias no município de Aimorés Minas Gerais, compreendendo-os como protagonistas do seu processo educativo.

A reunião de formação é uma dinâmica de trabalho desenvolvida pela equipe para orientações ao trabalho de campo. Neste sentido, a dinâmica desenvolvida teve como proposta reflexões, discussões, vivências e os saberes da equipe de trabalhadores do Combate a endemias com ênfase na prevenção do câncer de pele na Atenção Primária em Saúde, tem como objetivo destacar a importância da formação dos profissionais da equipe frente ao trabalho de educação em saúde sobre a importância da temática.

A organização dessa reunião cabe à equipe de combate a endemias, composta pelo coordenador e pelas estudantes do curso de enfermagem e apresenta a seguinte organização: são feitas as orientações iniciais de interesse da equipe; dá-se espaço de fala aos agentes, que livremente se colocam sobre suas dificuldades em relação à temática, das tarefas e das avaliações propostas de cada agente, sobre aspectos gerais do trabalho e dos meios de prevenção ao câncer de pele; em seguida os organizadores se colocam e apontam questões globais que dificultam e

facilitam o riscos dos trabalhadores, fazem considerações de momentos e ou de relatos dos agentes que consideram importante destacar nessa ocasião. Logo após, estabeleceu-se um debate e finalmente os encaminhamentos que deverão ser feitos para melhorar o trabalho preventivo.

Dessa forma, o objetivo fundamental dessas reuniões é o de propiciar a articulação coletiva dos profissionais enfermeiros e agentes num processo de análise compartilhada, considerando a globalidade de óticas, é nesse momento que acontece a “riqueza no trato das questões preventivas de proteção aos riscos de cancer de pele”, ao promovermos uma escuta dos sujeitos em pleno processo de formação continuada: os agentes, os coordenadores e enfermeiros.

Parte da literatura que se ocupa da discussão sobre as relações de trabalho e sob determinadas condições de exposição ocupacional, podendo causar doenças, encurtar a vida, ou mesmo matar os trabalhadores, faz uma análise da existência de um predomínio da perspectiva de promoção na qual concebe a prevenção como potencializadora da capacidade de trabalho com medidas importantes evitar tais acometimentos do câncer de pele. O processo de evolução do câncer de pele acontece quando as células que compõem a pele começam a crescer de forma anormal e descontrolada.

A principal causa do câncer de pele está relacionada a exposição solar prolongada, pessoas que ficam em contato com o sol com muita frequência podem sofrer queimadura solar, causando alterações celulares que podem levar ao câncer. Neste sentido, a melhor forma de prevenir o câncer de pele é evitar a exposição exacerbada ao sol, adotando medidas simples de prevenção. No entanto, existem alguns profissionais que obrigatoriamente devem exercer atividades que necessitam de maior exposição solar. Entre esses profissionais, há o

Agente Comunitário de Combate a Endemias-ACE, que é responsável por atuar na prevenção e promoção da saúde na comunidade em que está inserido.

Dentre as suas atribuições, destaca-se tem como atribuição o exercício de atividades de vigilância, prevenção e controle de doenças e promoção da saúde, mapeamento; identificação das micro áreas de risco; realização de visitas domiciliares; ações coletivas e Inter setoriais. Por essa razão, o objetivo do estudo foi conhecer aspectos relativos à exposição solar e foto proteção dos agentes de combate a endemias do município de Aimorés Minas Gerais. Com o objetivo de conscientizar esses trabalhadores a adotarem medidas preventivas do câncer de pele. Relatar ações educativas de prevenção sobre câncer de pele realizadas com os ACE. Metodologia: Primeiramente foi feito um planejamento das atividades que seriam realizadas juntamente com os enfermeiros responsáveis pela equipe do programa local de ACE.

Neste sentido, adotou-se a estratégia de usar o período da reunião como forma de atrair os ACE para a palestra, fazendo-os participar da ação, antes da entrega de suas Atividades em campo. A estratégia deste estudo buscou compreender como o câncer de pele repercute na vida do homem que está inserido em uma região que possui uma alta temperatura climática e que a exposição demasiada à radiação ultravioleta – RUV. Sendo assim, um grave problema de saúde pública. Um dos principais fatores de sua incidência é devido à exposição solar. Neste sentido, a nossa pesquisa chama a atenção aos trabalhadores que exercem a atividade laboral ao ar livre tais como: agentes comunitários de saúde - ACS agente de combate a endemias – ACE.

Nessa direção, a nossa pesquisa chama a atenção aos trabalhadores que exercem a atividade laboral ao ar livre tais como: agentes comunitários de saúde - ACS agente de combate a endemias - ACE,

construtores civis, agricultores, guardas de trânsito, dentre outros (INCA, 2019). O que justifica a necessidade de informação e promoção do seu diagnóstico precoce, buscando as principais maneiras de combate ao CP e os meios de prevenção.

Os profissionais que atuam no programa de combate a endemias realizam atividades externas a unidade de saúde, expondo-se por longos períodos de tempo a radiação solar. Dentre os trabalhadores que mais executam atividades externas estão os agentes comunitários de saúde e os agentes de combate a endemias, ambos responsáveis pela realização, na maior parte do tempo, das visitas domiciliares (GOMES, 2009).

Foi a partir do exposto que a presente proposta de pesquisa relaciona com câncer ocupacional, apresentando como objeto de estudo a percepção sobre o cancer de pele na visão dos profissionais agentes de combate a endemias - ACE, do Setor de Epidemiologia, da cidade de Aimorés-MG. O objetivo do trabalho foi realizar intervenção de educação em saúde com os ACE sobre a ocorrência e indicações de prevenção do CP. Buscando Identificar, na percepção dos agentes de endemias desta localidade, quais as carencias nas estratégias de prevenção e do combate ao cancer de pele?

Assim, se justifica esta pesquisa, pois o câncer é a segunda causa de mortes no Brasil, perdendo apenas para as doenças do sistema circulatório. Além disso, cerca de 90% dos tumores são curados se diagnosticados precocemente e tratados de maneira correta. Logo, é muito importante que a população tenha conhecimento de todos os novos tratamentos que estão sendo testados ou utilizados para tentar prevenir ou curar esta doença. (INCA, 2018).

A metodologia usada na pesquisa é de natureza qualitativa do tipo exploratória-descritiva. Um estudo exploratório tem a finalidade de

aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições; já o descritivo é a descrição das características de determinada população ou fenômeno. Os profissionais da pesquisa foram todos os agentes de combate a endemias atuantes na secretaria municipal de saúde de Aimorés MG durante os dias de coleta de dados, dezembro e janeiro de 2021/2022, que voluntariamente se dispuseram a colaborar com o estudo. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevista elaborada pelas autoras, baseada em artigos científicos focados no tema, com questões que permitiam alcançar os objetivos propostos.

Foram selecionados para este estudo artigos, livros, revistas online e busca eletrônica nas seguintes bases de dados oficiais: Instituto Nacional do Câncer -INCA, Portal da Sociedade Brasileira de Dermatologia -SBD e Editora do Ministério da Saúde.

Para estruturação deste trabalho foi utilizada o método Planejamento Estratégico Situacional -PES através da análise do diagnóstico situacional dos problemas que tem impacto a saúde da população (CAMPOS; FARIA; SANTOS. 2018).

O diagnóstico situacional foi dirigido por toda a equipe de combate a endemias, por meio da estimativa rápida, onde verificaram-se os dados e através destes, refletidos e abordados os principais problemas de saúde dos trabalhadores na perspectiva do câncer de pele.(CAMPOS; FARIA; SANTOS. 2018).

1.1 Objetivos Gerais

Esse trabalho tem como objetivo, identificar qual a percepção dos ACE acerca do motivo da incidência de câncer de pele. Para tanto este trabalho se propõe: a) Conscientizar os hábitos de exposição solar dos profissionais; b) Promover as abordagens educativas das principais

medidas de foto proteção utilizadas durante o trabalho e c) Conscientizar a equipe sobre a importância do autoexame da pele quanto e das ações de prevenção do câncer de pele.

2. Revisão da Literatura

Segundo a literatura a descrição do câncer e suas manifestações clínicas do carcinoma basocelular são: uma lesão, um nódulo ou ferida, com as bordas róseas, que apresenta dificuldades de cicatrização, translúcidos ou perolados, podendo ulcerar ou sangra. O carcinoma epidermoide, manifesta-se como uma mancha vermelha que descama e sangra formando uma ferida, várias vezes surgindo sobre uma cicatriz resultante de queimadura.

Existem vários tipos de câncer, quando o tumor atinge a pele ou a mucosa ele recebe o nome de carcinoma. Se ele começa nos tecidos conjuntivos, ganha o nome de Sarcoma. As causas da doença podem ser tanto internas quanto externas. Como causas internas são geneticamente pré-determinadas, estão ligadas à capacidade do organismo de se defender das agressões externas. Já as externas, são os famosos casos de cigarros, exposição ao sol, entre outros (INCA, 2011).

De acordo com o Instituto Nacional do Câncer, de todas as neoplasias malignas diagnosticadas no mundo, o câncer de não melanoma é o tipo mais frequente em ambos os sexos (BRAY et al. 2018; FERLAY et al., 2018). São mais comuns em pessoas de pele clara dos 40 anos acima com exceção daquelas já portadores de doenças cutâneas. Porém, esse perfil de idade vem se modificando com a constante exposição dos jovens aos raios solares (INCA, 2019).

Segundo Bonfim, Giotto e Silva (2018) a exposição prolongada a raios

solares na infância pode alterar o DNA dos melanócitos, o que pode resultar em melanoma na vida adulta. É observado que a probabilidade de desenvolver um câncer de pele aumenta conforme o avançar da idade, sendo que o grupo mais atingido está acima dos 60 anos.

Dos tipos de câncer de pele não melanoma os principais são: a maioria dos são o carcinoma basocelular; o carcinoma de células escamosas; e o câncer de pele melanoma (que se forma nos melanócitos), que cresce e se espalha mais rapidamente, apesar de ser menos comum (AMERICAN CANCER SOCIETY, 2019; NATIONAL CANCER INSTITUTE, 2019).

No Brasil, em 2017 ocorreram cerca de 1.301 óbitos de câncer de pele não melanoma em homens; esse valor corresponde ao risco de 0,92/100 mil, e 949 óbitos em mulheres, com risco de 0,92/100 mil. Para o câncer de pele melanoma, foram 1.031 óbitos em homens, com risco de 1,02/100 mil e de 804 óbitos em mulheres, com risco de 0,78/100 mil (INCA, 2019). Diante disso, sabemos que a exposição à radiação ultravioleta é a mais esperável para o risco de desenvolver câncer da pele. Os raios UV, em especial a UVB, além de facilita mutações gênicas, exercem efeito supressor no sistema imune cutâneo. O foco da prevenção é, pois, a proteção solar (GALLAGUER; LEE, 2006).

Segundo o INCA (2014) no Brasil, o câncer de pele não melanoma é o tumor mais incidente, e, provavelmente exista um sub-registro dessa neoplasia, em função do subdiagnóstico. Conseqüentemente, as estimativas das taxas de incidência e dos números esperados de novos casos em relação a esse tipo de câncer devem ser consideradas como estimativas mínimas.

Contudo, também ações preventiva primária são altamente efetivas e de custo relativamente baixo para a prevenção do câncer de pele, inclusive

dos melanomas, como a proteção individual a luz solar, A educação em saúde e a promoção de ambientes que propiciem a proteção contra as radiações solares, principalmente nos ambientes de trabalho e lazer, também são efetivas para a coletividade. É recomendável o autoexame periódico da pele e, o indivíduo deve procurar um dermatologista ao primeiro sinal de surgimento de novas manchas ou sinais na pele, ou modificações na cor, tamanho e bordas de lesões antigas, permitindo identificar possíveis cânceres precocemente.

Sabemos que, quando executamos trabalhos sob determinadas condições de exposição ocupacional, pode causar doenças, encurtar a vida, ou mesmo matar os trabalhadores. Muitas vezes os agentes de risco possuem baixos níveis de concentração, compelindo para que sejam imperceptíveis ou com que as pessoas se acostumem a eles.

Para Agostini (2002), devemos pensar o trabalho como uma atividade de transformação da natureza, empreendida socialmente pelos homens, não devendo denotar marca de sofrimento. Pelo contrário, dada a essencialidade do trabalho para a vida dos humanos e de toda a coletividade, sua realização deveria se nos efetivar mais altos imperativos éticos, tais como a participação e a solidariedade dos trabalhadores na sua execução e na divisão do valor e dos frutos desse trabalho no desenvolvimento da sociedade.

Neste sentido, pesnsemos que a Saúde do Trabalhador associadas às experiências e conhecimento prévio do trabalhador sobre a relação existente entre o ambiente de trabalho e seu estado de saúde e doença, buscam promover as ações de prevenção, assistência, de recuperação e promoção à saúde dos mesmos (DURAN et al., 2007). E que as políticas públicas deve buscar promover o bem estar físico e emocional do trabalhador. Seguindo as recomendações da portaria do Ministério da Saúde n.º 777/2004 que diz as pólíticas públicas devem

garantir condições de trabalho e organização social que possibilitem o cidadão se desenvolver, promover relações sociais e pessoais com qualidade de vida sem prejuízo de sua saúde.

Os raios UV são mais intensos das 10 às 14 horas por isso é indicado não se expor ao Sol durante estas horas. Mesmo durante o período adequado, é necessária a utilização de proteção como chapéu, guarda-sol, óculos escuro e filtros solares com fator de proteção 15 ou mais. Nas atividades ocupacionais, pode ser necessário reformular as jornadas de trabalho ou a organização das tarefas desenvolvidas ao longo do dia.

A responsabilidade social compartilhada entre governo e sociedade na geração e no controle do câncer relacionado ao trabalho levará, inexoravelmente, a melhores condições de produção, de trabalho, de uso de tecnologia limpa e de uma completa mudança nos paradigmas das medidas de prevenção em Saúde Coletiva. Afinal, para identificar e reduzir o impacto do câncer, não se pode esperar menos que isso (INCA,2012).

O presente estudo configura-se uma pesquisa bibliográfica, de estudo exploratório, descritiva com abordagem qualitativa, o qual a fonte de informação principal se dará através da pesquisa de campo com questionários estruturados oferecidos aos profissionais agentes de endemias, no Aimorés– MG.

Cervo e Bervian (2002) afirmam que: a pesquisa bibliográfica representa o trabalho científico original, constituindo a pesquisa propriamente dita na área das Ciências Humanas. Como resumo de assunto, constitui geralmente o primeiro passo de qualquer pesquisa científica. Por tanto, o levantamento bibliográfico contará com as bases do LILACS, SciELO e BIREME de vinculação livre e através de livro relacionado a temática.

Segundo Cervo e Bervian (2002) a pesquisa descritiva pode assumir algumas formas relacionadas com o enfoque que o pesquisador deseja dar para seu estudo. A pesquisa descritiva, segundo os autores, provê conhecimento de determinado assunto suficiente a ponto de ser possível desenvolver novas percepções do objeto em estudo. Já o Estudo descritivo descreve “as características, propriedades ou relações existentes no grupo ou da realidade em que foi realizada a pesquisa.”

Segundo Parasuraman (1991), um questionário é tão somente um conjunto de questões, feito para gerar os dados necessários para se atingir os objetivos do projeto. Embora o mesmo autor afirme que nem todos os projetos de pesquisa utilizam essa forma de instrumento de coleta de dados, o questionário é muito importante na pesquisa científica, especialmente nas ciências sociais.

Para a pesquisa, foram entrevistados 17 profissionais do setor de endemias e os resultados são apresentados a seguir.

Quanto ao tempo de exposição solar diária, de acordo com a tabela 1, 97,1% tem exposição maior que 4 horas.

Tabela -1

Percentual dos entrevistados quanto à exposição solar diária.	
Menos de 1 hora por dia.	0,0%
De 1 a 2 horas por dia.	0,0%
De 3 a 4 horas por dia.	2,9%
Acima de 4 horas por dia.	97,1%

Segundo a tabela 2, o horário de maior exposição é entre 10 e 16 horas

(99,1%). Quanto às atividades desenvolvidas por eles, foi possível observar trabalhadores em atividade com exposição solar, como visitas domiciliares, eliminação de possíveis focos de vetouros, aplicação de inseticidas em locais estratégicos de procriação do *Aedes aegypti* mosquito transmissor da dengue e da febre amarela urbana e eliminação de recipientes que servem como criadouros do mosquito. Portanto, na maior parte do tempo a linha ocupacional do agentes é de exposição solar.

Tabela -2

Percentual dos entrevistados quanto ao horário em que ficam mais expostos ao sol.	
Antes das 10 horas da manhã.	0,9%
Entre 10 e 16 horas.	99,1%
Após as 16 horas.	0,0%

Quanto ao uso de protetor solar na tabela 3 e 4, os ACE usam diariamente o protetor solar (32%), sendo mais comumente usado o filtro solar em situação de intenso calor (27%) raramente se reaplica (59,9%), utilizado ocasionalmente (30%). É possível a constatação que a maior parte dos ACE utilizam algum tipo de proteção (95%), sendo ele na maioria das vezes o protetor solar.

Tabela -3

Percentual dos entrevistados quanto ao uso de protetor solar.	
Diariamente.	32,0%
Eventualmente	28%
Quando se expõe ao sol muito	27%

intenso.	
Raramente	9,3%
Não faz uso	3,7%

Tabela -4

Percentual dos entrevistados quanto à reaplicação do protetor solar.	
Como recomenda o fabricante, em geral a cada 2 horas.	3,0%
Quando sente necessidade, sem se preocupar com o tempo de uso.	30,0%
Raramente reaplica.	59,9%
Nunca	7,1%

Quanto as tabelas 5 e 6 os trabalhadores também se protegeram com diariamente boné (61%), quando se expõe ao sol muito intenso (21%), não faz uso (4,9%). Quanto ao uso de camisa de manga longa diariamente (74%), quando se expõe ao sol muito intenso (18%) foram observado nos dois cenários que os ACE utilizam uniformes adequados na maior parte do dia de trabalho.

Tabela -5

Percentual dos entrevistados quanto ao uso de bones, chapéus.	
Diariamente.	61,0%
Eventualmente	8,0%
Quando se expõe ao sol muito intenso.	21,0%
Raramente	5,1%

Não faz uso	4,9%
-------------	------

Tabela -6

Percentual dos entrevistados quanto ao uso de camisa manga comprida e tecido adequado.	
Diariamente.	74,0%
Eventualmente	6,0%
Quando se expõe ao sol muito intenso.	18,0%
Raramente	2,0%
Não faz uso	0,0%

Os trabalhadores foram observados nos turnos manhã, entre 10h e 12h, e tarde, entre 14h e 16h.

3. Considerações Finais

Observa-se então, que as ACE entrevistados exercem suas atividades no período considerado de maior irradiação solar. Esse fator pode ser considerado um estressor no ambiente de trabalho, devido a suas cansativas jornadas de trabalho diárias (MARTINES; CHAVES, 2007). Esse problema tende a se agravar ainda mais, quando estes profissionais atuam sem as devidas medidas preventivas contra neoplasias, tais como o câncer de pele. Os ACE entrevistados relatam o costume de uso de proteção.

Diante disso, mesmo fazendo o uso de algum tipo de proteção contra o sol, devem-se adotar cuidados na utilização do mesmo, tais como o período de aplicação e reaplicação, e, quantidade de produto aplicado,

sendo sempre necessária a utilização e reaplicação contínua várias vezes ao dia. A predominância constatada no estudo é de que a maior parte dos ACE entrevistados relataram dificuldade para adotarem a fotoproteção da pele por motivo de esquecimento ou falta de tempo devido as atividades ocorridas durante o dia, ou falta de hábito, sendo que a maior parte realiza inspeção domiciliar e ou terrenos baldios. Esses resultados reforçam dados encontrados por Lima et al. (2010), no qual os ACE alegaram os mesmos fatores descritos acima, demonstrando assim, que se faz necessária a adoção de medidas adequadas e acessíveis as ACE. A respeito dos agravos à pele apresentados após a exposição solar, a maioria dos ACE declararam mudanças de cor, espessura ou tamanho de manchas já existentes manchas, sardas ou outros, sendo que apenas um dos entrevistados afirmou ter histórico de câncer de pele na família.

De acordo com estudos apresentados por Araújo et al. (2016), feito com ACE em região tropical do Brasil, esses dados se confirmam sendo relatado a maior predominância de agravos relacionados à mudança de tamanho de manchas na pele, sendo as mais citadas a melnose solar (71,6%) e o melasma (70,4%), dessa forma, sendo evidente a necessidade de proteção preventiva em busca da correção e melhoria da pele.

Os dados observados nos resultado da pesquisa de campo não possuem finalidade comparativa, pelo motivo de que buscamos durante a observação in`locus, o foco em um comportamento específico, em um determinado tempo pontual, porém, a observação especificamente é eleita com maior evidência acerca da fragilidade da proteção individual dos 17 ACE conforme resultados descritos acima. Espera-se com essa pesquisa tenha ajudado aos ACE e demais membros da equipe a buscar de conhecimento a promoção da saúde, e da relevância referente ao câncer de pele e sua profilaxia, estimulando a pratica de medidas

preventivas.

Referências

AGOSTINI, Marcia. Saúde do Trabalhador. Editora FIOCRUZ, Rio de Janeiro, 2002. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/sfwjtj/pdf/andrade-9788575413869-46.pdf>>. Acessado em: 6 de dezembro de 2022.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2012.

CAMPOS, F.C.C.; FARIA H. P.; SANTOS, M. A. Planejamento, avaliação e programação das ações de saúde. 2 ed. Belo Horizonte: NESCON/UFMG, 98 p.,2018.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. Metodologia Científica. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

DURAN, E. C. M. Et al. Conhecimento de enfermagem em saúde do trabalhador oriundo de dissertações e teses. Rev. Gaúcha Enferm, v. 28, 2007.

GARCIA, Marcelo S. Programas de prevenção ao câncer de pele causado pela radiação solar. Disponível em: <http://www.anvisa.gov.br/cosmeticos/cscos/apresentacoes/terceira_programas_prevencao.pdf>. Acessado em: 11 de outubro de 2013.

GOMES, K. O. Et al. Práxis do Agente Comunitário de Saúde no Contexto do Programa Saúde da Família: reflexões estratégicas. Saúde soc. v.18, 2009.

INCA, Instituto Nacional do Câncer. Órgão responsável pelo Controle do Câncer no Brasil 2012. Disponível em: <<http://www.inca.gov.br/>>. Acesso em: 9 de fevereiro de 2022.

INCA. Instituto Nacional de Câncer. Câncer de pele, 2014. Disponível em: <http://www.inca.gov.br/estimativa/2014/sintese-de-resultados-comentarios.asp>. Acesso em 02 fevereiro 2022.

Instituto Nacional de Câncer (Brasil). Vigilância do câncer relacionado ao trabalho e ao ambiente. Rio de Janeiro: INCA; 2014. Disponível em: <http://www.inca.gov.br/vigilancia/docs/ex_ocup_ambient2006.pdf>.

Acessado em: 24 de janeiro de 2022.

Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. (2019). Estimativa 2020: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA. American Diabetes Association. 2. Classification and diagnosis of diabetes: Standards of Medical Care in Diabetes 2019.

Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Estimativa 2012: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA; 2011. 118 p. Disponível em: <http://www.inca.gov.br/rbc/n_57/v04/pdf/13_resenha_estimativa2012_incidencia_de_cancer_no_brasil.pdf>. Acessado em: 28 de dezembro de 2022.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Dor relacionado ao Trabalho. Protocolos de Complexidade Diferenciada. Secretaria de Vigilância em Saúde, Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/dor_relacionada_trabalho_ler_dort.pdf>. Acessado em: 6 de dezembro de 2022.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Verão exige mais cuidados com exposição ao sol, Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/saude/visualizar_texto.cfm?idtxt=22434>. Acessado em: 10 de fevereiro de 2022.